

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO
VALE DO TAMEL - BARCELOS

Datas da visita: 04 a 06 de Março de 2008

I – Introdução

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a auto-avaliação e para a avaliação externa. Por sua vez, o programa do XVII Governo Constitucional estabeleceu o lançamento de um “programa nacional de avaliação das escolas básicas e secundárias que considere as dimensões fundamentais do seu trabalho”.

Após a realização de uma fase piloto, da responsabilidade de um Grupo de Trabalho (Despacho conjunto n.º 370/2006, de 3 de Maio), a Senhora Ministra da Educação incumbiu a Inspeção-Geral da Educação de acolher e dar continuidade ao processo de avaliação externa das escolas. Neste sentido, apoiando-se no modelo construído e na experiência adquirida durante a fase piloto, a IGE está a desenvolver esta actividade, entretanto consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007, de 31 de Julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas Vale do Tamel realizada pela equipa de avaliação que visitou esta Unidade de Gestão entre 4 e 6 de Março de 2008.

Os capítulos do relatório — caracterização do agrupamento, conclusões da avaliação por domínio, avaliação por factor e considerações finais — decorrem da análise dos documentos fundamentais do agrupamento, da sua apresentação e da realização de entrevistas em painel.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente a auto-avaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o agrupamento, constituindo este relatório um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e pontos fracos, bem como oportunidades e constrangimentos, a avaliação externa oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de melhoria e de desenvolvimento de cada agrupamento, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa congratula-se com a atitude de colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O texto integral deste relatório, bem como um eventual contraditório apresentado pelo agrupamento, será oportunamente disponibilizado no sítio *internet* da IGE (www.ige.min-edu.pt).

Escala de avaliação utilizada Níveis de classificação dos cinco domínios

Muito Bom — Predominam os pontos fortes, evidenciando uma regulação sistemática, com base em procedimentos explícitos, generalizados e eficazes. Apesar de alguns aspectos menos conseguidos, a organização mobiliza-se para o aperfeiçoamento contínuo e a sua acção tem proporcionado um impacto muito forte na melhoria dos resultados dos alunos.

Bom — Revela bastantes pontos fortes decorrentes de uma acção intencional e frequente, com base em procedimentos explícitos e eficazes. As actuações positivas são a norma, mas decorrem muitas vezes do empenho e da iniciativa individuais. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto forte na melhoria dos resultados dos alunos.

Suficiente — Os pontos fortes e os pontos fracos equilibram-se, revelando uma acção com alguns aspectos positivos, mas pouco explícita e sistemática. As acções de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas do agrupamento. No entanto, essas acções têm um impacto positivo na melhoria dos resultados dos alunos.

Insuficiente — Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes. Não demonstra uma prática coerente e não desenvolve suficientes acções positivas e coesas. A capacidade interna de melhoria é reduzida, podendo existir alguns aspectos positivos, mas pouco relevantes para o desempenho global. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto limitado na melhoria dos resultados dos alunos.

II – Caracterização do Agrupamento

Criado em Junho de 2001, o Agrupamento de Escolas do Vale do Tamel (doravante designado por AEVT) herdou o nome da zona geográfica onde se encontra implantado e integra os estabelecimentos públicos da educação pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico das freguesias de Carapeços, Lijó, Silva, Tamel Sta Leocádia e Tamel S. Veríssimo, localizadas a norte do rio Cavado.

Em 2007, após reorganização da rede escolar de Barcelos, deu-se a anexação do Agrupamento de Escolas de Monte Lousado, pelo AEVT, passando este a ser composto por 17 freguesias, de características rurais, que se estendem pela zona nordeste do concelho de Barcelos.

Assegurando a prática pedagógica numa área ampla e de relativa dispersão dos diferentes estabelecimentos de ensino em relação à escola sede, os 24 estabelecimentos (6 JI, 8 EB1, 9 EB1/JI e 1 EB2,3 - escola sede) respondem às exigências da comunidade em que se inserem. Não existe nenhum caso de sobrelotação, estando dois estabelecimentos de ensino em risco de encerrar por falta de alunos.

De acordo com a carta educativa tem-se desenvolvido um trabalho de intervenção e recuperação das unidades educativas, verificando-se um nivelamento positivo de qualidade, diversidade e segurança. No contexto da ocupação plena dos tempos escolares e de apoio às famílias, foram criadas condições físicas que permitem assegurar as refeições aos alunos bem como uma diversificação dos espaços pedagógicos, com correspondente apetrechamento com material, nomeadamente ao nível das bibliotecas escolares (50% das unidades educativas, com 1º ciclo estão dotadas desta valência) e da ligação de todas as EB1 a uma rede de Internet de banda larga. Porém, observa-se em muitas EB1, a inexistência dos espaços cobertos e adequados para desenvolvimento da actividade física, pelo que esta actividade decorre, muitas vezes, dentro das salas de aula. A partir da escola sede, é gerido um centro de recursos educativos que serve todos os estabelecimentos de ensino.

A EB 2,3 de Lijó, onde funciona a sede do AEVT, conta com espaços de recreio amplos e espaços ajardinados e os diferentes blocos estão ligados por corredores cobertos. Todas as salas de aula, laboratórios, salas de seminário, de trabalho, informática, biblioteca, sala de professores, sala de convívio dos alunos e outras, têm luz directa. Os laboratórios e o pavilhão gimnodesportivo estão bem apetrechados. O esforço da gestão tem-se traduzido ainda na aquisição de novos equipamentos (aquecimento), sistemas informáticos (rede sem fios e rede fixa nas salas de aula), aquisição de projectores multimédia e quadros interactivos, uma biblioteca bem equipada e integrada na rede de bibliotecas escolares, bem como recursos didácticos diversificados. O espaço envolvente apresenta-se cuidado, bem como o aspecto geral do edifício escolar.

Em termos globais, o Agrupamento é frequentado por 2100 crianças/alunos, dos quais 477, na educação pré-escolar, 1025, no 1º ciclo, 220, no 2º ciclo e 300, no 3º ciclo, acrescidos de 53 alunos que frequentam 3 Cursos de Educação e Formação e de 25 formandos que frequentam 2 Cursos de Educação e Formação de Adultos.

O AEVT é frequentado por um reduzido número de alunos provenientes de países de leste e de etnia cigana, perfeitamente integrados na vida escolar do Agrupamento.

Com base nos dados constantes no perfil do Agrupamento, o nível de carência económica dos agregados familiares dos alunos dos 2º e 3º ciclos é um indicador muito representativo da envolvente social, dado que 212 alunos (41%) usufruem de apoios socio-económicos. Por outro lado, destaca-se o baixo nível de escolarização dos pais e encarregados de educação, dado que 27% apresentam habilitações ao nível do 1º ciclo do ensino básico, 52% do 2º ciclo, 8% do 3º ciclo, 4% do ensino secundário e apenas 1% possuem licenciatura. Os restantes 8%, não indicam qualquer habilitação académica. As profissões dominantes enquadram-se na categoria dos operadores de máquinas e trabalhadores da montagem com 24% dos casos, sendo de salientar que 10% deste universo não indicam qualquer profissão.

No indicador que avalia o acesso a equipamentos informáticos, verifica-se que 45% dos alunos do ensino básico não possuem computador nem Internet, em casa. Este equipamento existe, apenas, em 20% dos casos; 34% dos alunos possuem computador sem ligação à Internet.

Sobre o pessoal docente, verifica-se que 49% dos professores pertencem ao Quadro do Agrupamento, 40% ao Quadro de Zona Pedagógica, 10% à categoria de Contratado e 1% encontram-se noutra situação. A sua experiência profissional situa-se, maioritariamente, acima dos 10 anos de serviço. Estes indicadores, considerando o regime de colocação plurianual, asseguram estabilidade do corpo docente.

III – Conclusões da avaliação por domínio

1. Resultados

Suficiente

Face a um contexto social marcado por baixos níveis de escolarização e ocupação profissional desqualificada e por um elevado número de alunos que usufruem de apoios socio-económicos, o agrupamento evidencia uma acção concertada para a melhoria dos indicadores de sucesso e de abandono escolar que passam por ofertas curriculares mais diversificadas no âmbito da educação e formação, incluindo a de adultos. Assim, a taxa de abandono escolar tem vindo a ser reduzida de 1,5% em 2004/2005 para 0,8% em 2006/2007. Muito embora ainda não seja prática do agrupamento a comparabilidade dos resultados académicos com outros agrupamentos de características semelhantes, esses mesmos resultados são alvo de avaliação contínua, por parte dos órgãos e estruturas de orientação educativa. Apesar da melhoria progressiva das taxas de sucesso académico, nos últimos três anos, subsistem dificuldades nos resultados da avaliação externa, concretamente nas provas de aferição do 6.º ano e nos exames nacionais do 9.º ano em Matemática, o que tem suscitado a preocupação dos responsáveis do agrupamento. De forma geral, os alunos são disciplinados e os comportamentos incorrectos são ocasionais, não suscitando preocupações junto do corpo docente e dos representantes da comunidade educativa. A introdução do cartão electrónico é um exemplo de como o agrupamento pretende responsabilizar os alunos na utilização dos serviços que coloca à sua disposição, podendo, posteriormente, fornecer aos pais, caso a solicitem, a informação daí decorrente.

Os alunos dos 2º e 3º ciclos consideram positivamente o seu envolvimento na vida da escola, havendo reuniões trimestrais entre os delegados de turma e os seus professores para discussão dos problemas da turma, e referem a biblioteca da escola sede como o espaço que mais os atrai e lhes proporciona as actividades mais motivantes.

O agrupamento tem procurado diversificar a sua oferta formativa no sentido de captar o interesse pela formação da população jovem que ainda não entrou no mercado de trabalho, dando início, no corrente ano lectivo, à inscrição de candidatos em dois cursos de educação e formação de adultos.

2. Prestação do serviço educativo

Bom

Muito embora a articulação curricular tenha vindo a assumir-se como uma das prioridades do projecto educativo, no domínio dos conteúdos programáticos, da avaliação e das competências a adquirir pelos alunos, abre-se agora um espaço para repensar as opções organizativas nesta matéria, dada a dimensão que o agrupamento adquiriu no ano de 2007, por força da anexação do Agrupamento de Escolas de Monte Lousado. Apesar de persistirem dificuldades decorrentes do elevado número de docentes que participam nas reuniões de coordenação da educação pré-escolar e 1º ciclo, bem como da dispersão geográfica entre as unidades que integram hoje o agrupamento, existem práticas de articulação curricular entre os docentes destes níveis de ensino, com destaque para a realização de uma ficha de avaliação comum nos domínios da Língua Portuguesa e da Matemática que se aplica a todos os alunos do 4º ano do agrupamento. Se, por um lado, existem evidências de que a sequencialidade entre a educação pré-escolar e os 1º e 2º ciclos é um propósito explícito no agrupamento, por outro, ela não surge suficientemente explícita entre os 2º e 3º ciclos. Por exemplo, os resultados escolares dos alunos do 7º ano, cujas taxas de retenção se situam bastante acima das verificadas nos outros anos, sugerem a necessidade de uma abordagem mais estruturada à questão da sequencialidade entre o 2º e o 3º ciclos. Assim, permanecem debilidades no domínio da articulação intra e interdepartamental, uma vez que estas práticas ainda não se assumem como sistemáticas e generalizadas.

Apesar de não estar instituída a prática de supervisão em sala de aula, o agrupamento concebeu um plano de acção focalizado na supervisão pedagógica a realizar pelos docentes mais experientes e em sede de secções de trabalho do conselho pedagógico, a desenvolver ao longo do ano lectivo.

No âmbito da valorização dos saberes, o plano anual de actividades do agrupamento atesta o empenhamento dos docentes em proporcionar outras experiências de aprendizagem aos alunos fora do contexto escolar, através de um conjunto significativo de visitas de estudo, de participação em projectos propostos pela autarquia local e de concursos de âmbito regional e nacional. Porém, os alunos gostariam de ter aulas mais motivadoras, com recurso a mais experiências ou a outras ferramentas de aprendizagem, por oposição às estratégias mais expositivas de leccionação dos conteúdos programáticos.

3. Organização e gestão escolar

Bom

A organização e gestão relativas ao agrupamento são consistentes, eficazes e compatíveis com os objectivos previstos, notando-se, da parte dos seus responsáveis e outros actores educativos, uma preocupação com um conjunto de variáveis centrais, como a questão da gestão dos recursos humanos e materiais, a integração de todas as unidades educativas num todo coerente e articulado, e a convergência para a melhoria dos resultados dos alunos, sobretudo em anos de transição de ciclo. Apesar dos esforços, subsistem áreas de melhoria que estão a ser implementadas e outras que estão a ser ponderadas face às especificidades do agrupamento, nomeadamente no que diz respeito aos resultados escolares. O bom relacionamento e a articulação de trabalho entre colegas (com aproveitamento, também, dos múltiplos momentos informais), podem referir-se como aspectos muito presentes, bem como a colaboração com entidades e a mobilização de recursos e parcerias exteriores ao agrupamento. Todos os actores escolares participam ou são ouvidos na definição das actividades, incluindo os alunos, através dos respectivos delegados. Do ponto de vista dos instrumentos de regulação da vida do Agrupamento, existe uma preocupação com a sua congruência e funcionalidade.

4. Liderança

Bom

A liderança desempenhada pelo Conselho Executivo bem como as dinâmicas que progressivamente se afirmam ao nível das lideranças intermédias são consideradas fundamentais para o bom desempenho do agrupamento na prossecução das metas e objectivos traçados. Não obstante o manifesto espírito de compromisso dos profissionais face à promoção do sucesso educativo, a interpelação sistemática sobre a qualidade das práticas e dos resultados dependerá ainda do reforço focalizado na vertente da supervisão pedagógica, atendendo a que a operacionalização dos objectivos é pouco evidente e de pouca expressão no projecto curricular e plano anual de actividades. O agrupamento mostra-se aberto à inovação procurando responder adequadamente às principais limitações do contexto da comunidade educativa, nomeadamente através de ofertas educativas e de recursos tecnológicos de comunicação e informação que colocou à disposição dos seus membros, para além da exequibilidade dos seus projectos e actividades assentar numa rede diversa de parcerias, protocolos e projectos.

5. Capacidade de auto-regulação e melhoria do agrupamento

Bom

Os responsáveis do agrupamento e outros actores educativos, conscientes da importância que assume o processo de auto-avaliação no quadro do seu desenvolvimento colectivo, procedem regularmente, sob a responsabilidade de uma equipa designada para o efeito, à aplicação de instrumentos, explícitos e generalizados ao universo do Agrupamento, considerados relevantes para a avaliação e acompanhamento das áreas estratégicas da organização escolar. O processo actualmente em curso, que é regular e sistemático, e os resultados que deste emergem constituirão um forte contributo para o conhecimento da organização no sentido da sua melhoria contínua. Porém, os patamares de sustentabilidade que se pretendem alcançar advém não só da definição das metas educativas a prosseguir, do conjunto de ofertas educativas que dispõem, do processo de auto-avaliação, mas também dos contributos oferecidos pela comunidade educativa em geral, desde logo, das diversas Associações de Pais. O agrupamento conhece as dificuldades, mas sabe que pode contar com uma rede de apoios e parcerias que favorece a cooperação na procura de respostas para os desafios que enfrenta e que virá a enfrentar no futuro.

IV – Avaliação por factor

1. Resultados

1.1 Sucesso académico

Tendo como referência o ano de 2006/2007, verifica-se que as taxas de retenção registadas nos 1º e 2º ciclos do ensino básico oscilam entre os 0% e os 5,5%, atingindo a sua maior expressão no 2º ano, com 5% e, no 6º ano, com 5,5%. Porém, no 3º ciclo, estas taxas elevam-se para 16,3% no 7º ano e 9,4% no 9º ano, observando-se uma melhoria na taxa de retenção do 8º ano que desce para os 2,2%. A evolução dos resultados académicos regista uma tendência sustentada de melhoria nos últimos três anos, verificando-se que o número de alunos retidos tem vindo a diminuir, em todos os ciclos de ensino. No domínio dos resultados dos exames nacionais do 9.º ano, é de destacar que a classificação média em Língua Portuguesa registou uma evolução positiva (do ano 2006 para o ano

2007) de 0,8 pontos, o que permitiu atingir valores ligeiramente acima da média nacional (3,3 da escola e 3,2 da média nacional), observando-se a convergência entre a média da classificação interna e a média da classificação do exame. Na disciplina de Matemática não se registou evolução positiva do ano de 2006 para 2007, tendo sido a média da classificação interna superior à média da classificação do exame, muito embora esta se mantenha em linha com a média nacional, destes dois anos.

Nas provas de aferição do 4º ano, de Língua Portuguesa, 94,4% dos alunos obtiveram resultados positivos, enquanto que, na disciplina de Matemática, essa percentagem foi de 84,2%, resultados que se situam acima das médias nacionais, em 3,8% e 1,1%, respectivamente. Nas provas de aferição do 6º ano, de Língua Portuguesa, 75% dos alunos obtiveram resultados positivos, enquanto que, na disciplina de Matemática, essa percentagem foi de 36,6%, resultados que se situam abaixo das médias nacionais, em 8,3% e 20,3%, respectivamente.

Face a um contexto social médio-baixo (com níveis de qualificação escolar insuficientes e ocupações profissionais pouco qualificadas no sector industrial do têxtil, cerâmica, calçado e construção civil) que origina taxas significativas de alunos carenciados e que usufruem de apoios socio-económicos, o AEVT evidencia uma acção concertada para a melhoria dos indicadores de sucesso e de abandono que passam por ofertas curriculares mais diversificadas no âmbito da educação e formação, incluindo a de adultos. Assim, a taxa de abandono escolar tem vindo a ser reduzida de 1,5% em 2004/2005 para 0,8 em 2006/2007. Muito embora não seja prática do AEVT a comparabilidade dos resultados académicos com outros agrupamentos de características semelhantes, aqueles são alvo de avaliação constante por parte dos departamentos curriculares/conselho de docentes, bem como dos conselhos executivo e pedagógico. No domínio dos apoios educativos, o Agrupamento tem desenvolvido uma estratégia consistente que passa por disponibilizar apoios educativos e actividades de compensação aos alunos que apresentam maiores dificuldades. Por exemplo, aos alunos dos 2º e 3º ciclos são disponibilizadas sessenta horas de apoio semanal e têm sido assegurados os recursos humanos imprescindíveis à prossecução deste trabalho.

1.2 Participação e desenvolvimento cívico

O envolvimento dos alunos nas actividades da escola decorre, fundamentalmente, do cumprimento do plano anual de actividades e do projecto curricular de turma. Porém, é na educação pré-escolar e no 1º ciclo que se evidencia uma maior dinâmica de envolvimento dos alunos e respectivas famílias nas actividades propostas pelas escolas, como, por exemplo, a Desfolhada. Os alunos dos 2º e 3º ciclos consideram positivamente o seu envolvimento na vida da escola, havendo reuniões trimestrais entre os delegados de turma e os seus professores para discussão dos problemas da turma, e referem a biblioteca da escola sede como o espaço que mais os atrai e lhes proporciona as actividades mais motivantes. Na perspectiva dos pais e encarregados de educação, os alunos identificam-se com a sua escola, sentem-se seguros e participam nas actividades, muito embora não tenha havido suficientes oportunidades para os pais poderem, também, envolver-se de forma mais activa nas actividades, sobretudo na escola sede. É relevante a participação da autarquia no desenvolvimento de actividades de índole sociocultural que se reflectem no plano anual de actividades.

No geral, é visível o respeito pelos outros, o espírito de solidariedade, a responsabilidade pelo bem-estar e a convivência democrática.

1.3 Comportamento e disciplina

O projecto educativo e o regulamento interno reflectem a importância que o AEVT confere ao comportamento e disciplina dos alunos, explicitando um código de conduta cívica que preconiza a desenvolvimento dos valores da tolerância, da igualdade e da responsabilidade. Os critérios gerais de avaliação ampliam o reforço da componente cívica pela valorização do comportamento dos alunos no processo de avaliação periódica, bem como os projectos curriculares de turma que definem um conjunto de actuações e estratégias para cada grupo/turma. Como resultado, verifica-se que, de uma forma geral, os alunos são disciplinados e os seus comportamentos incorrectos são ocasionais não suscitando preocupações junto do corpo docente e dos representantes da comunidade educativa. Por outro lado, os directores de turma têm desenvolvido acções de sensibilização no sentido de melhorar o comportamento cívico em contexto escolar. A introdução do cartão electrónico é um exemplo de como a escola pretende responsabilizar os alunos na utilização dos serviços que coloca à sua disposição, podendo essa informação ser transmitida aos pais e encarregados de educação.

1.4 Valorização e impacto das aprendizagens

Face ao desinvestimento de bastantes famílias na escola, associado à falta ou insuficiência de qualificação académica e profissional de uma parcela significativa de membros da comunidade local, o AEVT tem procurado diversificar a sua oferta formativa no sentido de captar o interesse pela formação da população jovem que ainda não entrou no mercado de trabalho. Junto da população adulta, o AEVT assumiu também o compromisso de consolidar uma oferta no âmbito do programa Novas Oportunidades, dando início, no corrente ano lectivo, à inscrição de 25 candidatos em dois cursos de educação e formação de adultos. Este compromisso tem conduzido a um diálogo constante com as instituições locais, no sentido de promover uma efectiva escolarização da comunidade. Também no âmbito da Formação Cívica os directores de turma promovem a orientação vocacional para os alunos do 9º ano, numa estratégia que visa maximizar o número daqueles que irão prosseguir os seus estudos e, neste âmbito, são estabelecidos contactos com escolas de ensino secundário, centros de formação e escolas profissionais, do concelho de Barcelos ou outros, procurando as ofertas mais adequadas aos projectos de vida destes alunos.

No sentido de desenvolver a componente vocacional dos alunos com necessidades de carácter permanente e currículo alternativo, foram estabelecidos protocolos de cooperação com empresas da região, por exemplo com o Centro de Cópias de Barcelos e com os Correios de Portugal, que recebem e integram estes alunos nos seus contextos de trabalho.

2. Prestação do serviço educativo

2.1 Articulação e sequencialidade

A articulação curricular constitui uma das prioridades do projecto educativo no domínio dos conteúdos programáticos, das actividades extra-curriculares e das competências, procurando criar condições de sucesso para as aprendizagens futuras dos alunos. Todavia, dada a dimensão actual do AEVT após a anexação de Agrupamento de Monte Lousado, os docentes consideram que o elevado número de professores que participa nas reuniões do conselho de docentes e de coordenação de ano, na educação pré-escolar e 1º ciclo, prejudica a definição de estratégias de articulação dentro do mesmo ano ou entre os anos de escolaridade. Ainda assim, e considerando que esta articulação se torna mais fácil dentro de cada escola com aproveitamento dos múltiplos momentos informais entre os docentes, também é facto que, ao nível do 4º ano de escolaridade, é elaborada uma ficha de avaliação comum nos domínios da Língua Portuguesa e da Matemática que se aplica a todos os alunos do AEVT. No final de cada ano lectivo e com o objectivo de assegurar a sequencialidade entre os ciclos, realizam-se reuniões entre os docentes titulares do grupo/turma da educação pré-escolar e 1º ciclo e entre os docentes do 4º ano e os docentes de Língua Portuguesa e Matemática do 5º ano onde são analisadas as competências adquiridas pelos alunos nestas disciplinas.

Nos 2º e 3º ciclos, a articulação intra-departamental não resulta muito consistente, dado que são as subcoordenações existentes dentro de cada departamento curricular que, de forma autónoma, desenvolvem as formas de articulação para cada disciplina e para cada ano de escolaridade, com destaque para a disciplina de Matemática, cujo Plano de Acção, proposto pelo departamento, exige uma articulação mais consistente entre os docentes desta disciplina. Assim, a sequencialidade entre a educação pré-escolar e os 1º e 2º ciclos é um propósito explícito no Agrupamento, embora, entre os 2º e 3º ciclos, não seja suficientemente expressiva no domínio das opções da escola. Neste contexto, os resultados escolares dos alunos do 7º ano, cujas taxas de retenção se situam bastante acima das verificadas nos outros anos, sugerem a necessidade de uma abordagem mais estruturada à questão da sequencialidade entre estes ciclos de ensino. Apesar disto, são promovidas estratégias organizativas que procuram garantir a continuidade do grupo turma na transição interciclos e a constituição de equipas pedagógicas, tanto quanto possível, estáveis e reduzidas.

2.2 Acompanhamento da prática lectiva em sala de aula

O acompanhamento e a supervisão interna da prática lectiva dos professores são feitos de forma indirecta através das coordenações de departamentos e conselhos de docentes e incidem, fundamentalmente, sobre o cumprimento dos programas de cada disciplina. Não está instituída a prática de supervisão em sala de aula sendo que, em casos pontuais de manifesta degradação da qualidade científica e pedagógica decorrente de alguma prática lectiva menos adequada, existe uma intervenção mais directa dos coordenadores ou do conselho executivo. Num quadro de promoção do desenvolvimento profissional, o AEVT concebeu um plano de acção focalizado na supervisão

pedagógica a realizar pelos docentes mais experientes e em sede de secções de trabalho do conselho pedagógico, a desenvolver ao longo do ano lectivo. Este plano propõe, por exemplo, a realização de acções de acompanhamento junto dos professores menos experientes ou que sintam maiores dificuldades, com sessões de debate sobre essas mesmas dificuldades sentidas. A monitorização destes resultados tem sido feita pelo conselho executivo. Os resultados da avaliação contínua dos alunos são analisados pelos conselhos de docentes/departamentos curriculares e conselho de directores de turma, a quem compete a definição de estratégias de melhoria, de diferenciação pedagógica, de tutorias, entre outras. Os testes são elaborados e aferidos pelos professores de cada disciplina.

O AEVT, em sede de conselho pedagógico, procedeu à identificação das necessidades de formação do pessoal docente e não docente, procurando o seu enquadramento com as prioridades estabelecidas no projecto educativo. São privilegiadas as áreas das novas tecnologias, da didáctica das disciplinas, da educação especial, bem como das técnicas administrativas, ficando a execução deste plano dependente de formadores internos e de entidades externas.

2.3 Diferenciação e apoios

A identificação de alunos com necessidades educativas, quando não existe um diagnóstico anterior, é feita dentro da respectiva turma. Nestes casos, o professor titular ou director de turma encaminha estas situações para os serviços de psicologia, onde se procede à sua avaliação. Reconhece-se, no entanto, a dificuldade de concretização de uma abordagem mais preventiva e de intervenção precoce, dada a carência de recursos humanos especializados, apesar de estar em preparação, com a ajuda das duas psicólogas colocadas pela autarquia para apoio psicológico, um plano de formação e a aplicação de instrumentos para facilitar esse diagnóstico precoce. No âmbito da educação pré-escolar e do 1º ciclo, o AEVT conta com o apoio do serviço de psicologia da Associação de Pais e Amigos das Crianças Inadaptadas (APACI) e da Associação de Pais e Amigos das Crianças (APAC). Os docentes manifestam-se empenhados no apoio a estes alunos, conquanto destaquem a insuficiência de software específico para melhorar a eficácia do seu trabalho e a inexistência de oficinas dentro do espaço escolar capazes de proporcionar outras experiências educativas e ajudar a uma melhor integração destes alunos.

Apesar da inexistência de um serviço de psicologia e orientação na escola sede, os directores de turma promovem a orientação vocacional para os alunos do 9º ano, sendo estabelecidos contactos com escolas de ensino secundário, centros de formação e escolas profissionais, do concelho de Barcelos ou outros, procurando as ofertas mais adequadas aos projectos de vida futura destes alunos. Para os alunos com dificuldades de aprendizagem, o AEVT disponibiliza aulas de apoio pedagógico, com especial incidência nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês onde são implementadas estratégias mais adequadas ao ritmo de aprendizagem destes alunos.

2.4 Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem

Como forma de valorizar os saberes e a aprendizagem, o AEVT aderiu a projectos de âmbito nacional (Plano de Acção para a Matemática, Plano Nacional da Leitura, Iniciativa Escolas, Professores e Computadores Portáteis, Desporto Escolar, Escolas Promotoras da Saúde). A aposta em projectos como o contrato de leitura para todos os alunos lerem um conto são uma importante valorização educativa e inserem-se no combate à falta de hábitos de leitura e ao desenvolvimento de competências no domínio da língua materna, com consequentes implicações no desempenho nas diferentes áreas disciplinares. O plano anual de actividades do AEVT atesta o empenhamento dos docentes em proporcionar outras experiências de aprendizagem aos alunos fora do contexto escolar, através de um conjunto significativo de visitas de estudo, de participação em projectos propostos pela autarquia local e de concursos de âmbito regional e nacional. A propósito deste empenhamento, o plano de dinamização e animação da biblioteca escolar da EB 2,3 está na primeira linha da valorização dos saberes e da aprendizagem dada a multiplicidade de ofertas educativas que proporciona aos seus utilizadores, com destaque para os concursos, exposições e divulgação de temáticas de interesse educativo. Existe, ademais, um plano de formação para os novos utilizadores (alunos do 5º ano). Porém, os alunos gostariam de ter aulas mais dinâmicas, criativas e motivadoras, com recurso a mais experiências ou a outras ferramentas de aprendizagem, por oposição às estratégias mais expositivas de leccionação dos conteúdos programáticos. O AEVT possui dois quadros interactivos, um dos quais é móvel e pode ser requisitado para qualquer sala de aula, conquanto existam ainda alguns professores que manifestam dificuldades na sua utilização.

3. Organização e gestão escolar

3.1 Concepção, planeamento e desenvolvimento da actividade

Apesar da dimensão (e crescimento recente) do AEVT, e da significativa dispersão geográfica das unidades educativas que o integram, salienta-se que a concepção, planeamento e desenvolvimento das actividades têm tido em conta a preocupação com a articulação dos vários níveis de escolaridade e as suas especificidades, considerando igualmente como muito importante a sua adequação com o projecto educativo. Relativamente a este aspecto, prevê-se, aliás, uma próxima revisão e actualização do projecto educativo para fazer face à crescente complexidade de uma realidade educacional onde as prioridades estabelecidas são o combate ao insucesso, ao abandono e à desmotivação face à aprendizagem. A continuidade do trabalho de acompanhamento no que diz respeito à atribuição das direcções de turma, é um princípio levado em consideração, tal como a constituição e funcionamento de equipas pedagógicas. Refere-se, ainda, alguma sobrecarga de trabalho por parte dos professores que têm funções de acompanhamento e de coordenação. Há uma regularidade em termos de reuniões (pós horário lectivo) de representantes dos vários níveis de escolaridade do AEVT, sendo de destacar as que dizem respeito à coordenação do trabalho dos conselhos de docentes e departamentos curriculares. O bom relacionamento e a articulação de trabalho entre colegas, tal como o aproveitamento dos múltiplos momentos informais, podem referir-se como aspectos muito presentes, bem como a mobilização de recursos e a colaboração com parcerias exteriores ao AEVT. Os actores escolares participam ou são ouvidos na definição das actividades, incluindo os alunos, através dos respectivos delegados. Do ponto de vista dos instrumentos de regulação da vida do Agrupamento, existe uma preocupação com a sua congruência e funcionalidade.

3.2 Gestão dos recursos humanos

A gestão dos recursos humanos é feita com eficácia, embora, em alguns sectores, haja necessidades concretas mais difíceis de colmatar. Não obstante se possa considerar que o crescimento do AEVT, em dimensão e complexidade, não foi acompanhado pelo aumento de pessoal, sobretudo nos serviços administrativos, a capacidade de resposta, ainda assim, é satisfatória. Porém, na educação pré-escolar e 1º ciclo, estão afectos aos 23 estabelecimentos do AEVT, apenas 24 auxiliares de acção educativa. Para colmatar este problema e em articulação com as associações de pais e com a autarquia, foram colocados mais 12 tarefeiros (o que, entre outros aspectos, é ilustrativo da manifesta insuficiência de auxiliares de acção educativa).

Os critérios para afectação dos docentes privilegiam a continuidade no acompanhamento e na direcção de turma, procurando-se ainda a constituição de equipas educativas estáveis e reduzidas.

3.3 Gestão dos recursos materiais e financeiros

No domínio das instalações escolares afectas à educação pré-escolar e ao 1º ciclo, o Agrupamento tem vindo a receber melhorias graduais por parte da autarquia, muito embora se sintam ainda carências no domínio dos espaços físicos. Por esta razão, as actividades de complemento curricular para o 1º ciclo são desenvolvidas, na maioria das escolas, dentro da própria sala de aula. As educadoras de infância e os professores do 1º ciclo identificam carências ao nível dos equipamentos informáticos e materiais didácticos em uso dentro das salas de aula. Em termos gerais, existe uma preocupação com a manutenção, segurança e salubridade das instalações, tendo-se observado que a cantina, laboratórios, biblioteca e outros recursos se apresentam acessíveis e organizados. As receitas próprias do orçamento do AEVT são canalizadas para a aquisição de equipamentos e materiais didácticos, sendo as mesmas consideradas suficientes para a implementação dos planos de acção, concretamente do plano anual de actividades. Dada a dispersão geográfica do AEVT, persistem dificuldades, especialmente por falta de transportes, no acesso das diferentes unidades que integram o Agrupamento aos recursos instalados na escola sede.

3.4 Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa

É reconhecido pela maioria da comunidade docente que os pais e encarregados de educação disponibilizam o apoio necessário e convergente com os objectivos educativos definidos, sobretudo, nos primeiros anos de escolaridade. Ao contrário, na EB 2,3, os pais consideram que a presença da sua associação tem pouca centralidade, dado o menor dinamismo e abertura com que a gestão tem enfrentado este desafio. Muito embora os directores de turma garantam a flexibilidade nas horas de atendimento e a presença dos pais/encarregados de

educação tenha vindo a melhorar, sobretudo nas reuniões de avaliação trimestral com os directores de turma, aqueles consideram que existe amplo espaço de melhoria para a clareza e objectividade da informação que lhes é prestada pela escola sede, por exemplo, no domínio dos critérios de avaliação dos alunos. Neste sentido, ainda não se encontra assegurada a efectiva partilha das formas como se trabalha dentro do espaço escolar, para que os pais possam apoiar os alunos em casa e constituir um recurso fundamental na procura de soluções para os problemas dos seus educandos.

3.5 Equidade e justiça

A preocupação do AEVT com as necessidades específicas dos alunos, com a melhoria dos resultados e com a eficácia das estruturas de acompanhamento, bem como a tendência para diversificar a oferta educativa têm possibilitado a concretização de uma política promotora de igualdade de oportunidades. Neste sentido, os órgãos de gestão têm procurado criar condições para responder às necessidades das famílias e dos alunos, procurando minimizar o risco de abandono escolar. Assim, as novas ofertas educativas no âmbito da educação e formação encontram-se na primeira linha destas respostas, bem como a criação do Gabinete de Apoio ao Aluno que visa, entre outros, a resolução de problemas de integração na vida escolar. De referir que este Agrupamento integra e apoia um número significativo de alunos com necessidades educativas especiais (43 alunos no AEVT) e que a todos pretende assegurar uma plena integração no contexto escolar.

4. Liderança

4.1 Visão e estratégia

Os objectivos do projecto educativo do AEVT convergem em três grandes domínios, a saber: a vertente pedagógica e educativa; a vertente cívica/relacional; a vertente institucional e a vertente cultural. A operacionalização destes objectivos não é muito evidente e revela pouca expressão no projecto curricular do Agrupamento e no plano anual de actividades, enquanto instrumentos que constituem o exercício de autonomia do AEVT, pese embora o facto de a mesma operacionalização ter sido verbalizada e explicitada tanto pelo conselho executivo como pelas lideranças intermédias e restantes docentes. A liderança protagonizada pelo conselho executivo é uma característica reconhecida por todos, tanto mais que é considerada fundamental para a concretização dos principais objectivos do Agrupamento, nomeadamente a promoção do sucesso escolar, a preparação dos alunos para a vida activa e a promoção de ofertas educativas diversificadas capazes de responder às necessidades de uma comunidade aprendente.

4.2 Motivação e empenho

Os responsáveis do AEVT e das diferentes estruturas conhecem bem a sua área de acção e definiram uma estratégia atendendo ao contexto educativo e às áreas problemáticas que identificaram apresentando-se comprometidos e empenhados na prossecução das metas e objectivos que traçaram, sobretudo para a diminuição da taxa de insucesso na disciplina de Matemática. Fruto da articulação entre os órgãos que a gestão promove, tendo em vista a valorização da complementariedade que decorre da natureza das funções e responsabilidades, os profissionais do AEVT assumem o respectivo esforço e empenho na tarefa de promoção do sucesso educativo e na garantia da formação integral dos alunos, sustentando o respectivo contributo, no conhecimento que deles têm, ao considerá-los “bons seres humanos que não apresentam problemas de indisciplina e que merecem o esforço de todos”. Não obstante o manifesto espírito de compromisso, o reforço numa focalização estratégica na vertente da supervisão pedagógica deverá fomentar necessariamente uma interpelação sistemática sobre a qualidade das práticas e dos resultados.

4.3 Abertura à inovação

Em resposta aos problemas identificados pelo AEVT, no que diz respeito à falta de expectativas e de responsabilização dos agregados familiares em relação à escola, está em curso a implementação de dois cursos de Educação e Formação de Adultos (certificação dos 9º e 12º anos) cujo destinatários preferenciais, na óptica do AEVT, são os pais e encarregados de educação dos alunos que frequentam o Agrupamento. Uma outra medida implementada, tendo em vista a aproximação dos pais e encarregados de educação à vida escolar, está associada à instalação do programa de Gestão Integrada para a Administração Escolar on-line cujo acesso está facilitado a quem dispõe de computador e Internet nas residências familiares, evitando-se as deslocações periódicas à escola

sede e, simultaneamente, facultando, em tempo real, a informação relevante sobre a vida escolar dos educandos. Por outro lado, o AEVT dispõe actualmente de recursos de novas tecnologias de informação e comunicação que, devidamente integrados na prática lectiva, hão-de constituir uma mais-valia para a motivação e empenho dos alunos no processo activo das suas aprendizagens. No sentido de uniformizar procedimentos e divulgar a informação entre os profissionais afectos ao AEVT, encontra-se em funcionamento uma rede de Internet de banda larga com ligação a todos os estabelecimentos do 1º Ciclo à excepção dos estabelecimentos de educação pré-escolar. O condicionamento da rede aos estabelecimentos de educação pré-escolar limita significativamente a oportunidade de cooperação e partilha dos profissionais deste nível de educação com os restantes profissionais afectos a outros níveis de ensino.

4.4 Parcerias, protocolos e projectos

Merecem especial relevância as parcerias e protocolos de natureza diversa que o AEVT mantém com instituições locais e regionais. Estas têm em vista não só a promoção de acções de formação destinadas à comunidade educativa, em geral, mas também o apoio especializado nos domínios da psicologia e terapia destinados aos alunos do 1º ciclo e a integração dos jovens na vida activa, designadamente dos alunos com necessidades educativas especiais, e preparação da empregabilidade dos formandos através dos estágios profissionais dos cursos de educação formação, no âmbito do programa Novas Oportunidades. O AEVT também tem em curso um conjunto de actividades relacionadas com o projecto Escola Promotora de Saúde, com o Plano Nacional de Leitura, com o Plano de Acção da Matemática, com o Desporto Escolar, Computadores e Redes Informáticas, entre outros, de cariz mais localizado, cujo objectivo é o de desenvolver a educação cívica/ambiental, apontando-se, a título exemplificativo, o projecto “Compostagem” e “Floresta Autóctone”.

5. Capacidade de auto-regulação e melhoria do agrupamento

5.1 Auto-avaliação

O AEVT, por sua iniciativa, deu início ao processo de concepção do instrumento de auto-avaliação, em 2003/2004. Dispõe, actualmente, de uma equipa responsável pelo processo de auto-avaliação, baseado num modelo de desempenho organizacional *Common Assessment Framework* - CAF. A equipa responsável pelo processo de auto-avaliação tem vindo, convictamente, desde 2006/2007, a desenvolver este dispositivo com vista à análise e avaliação dos resultados dos critérios que previamente foram determinados como prioritários. O processo, que é regular e sistemático, envolve a participação dos diversos membros da comunidade educativa pelo que o mesmo constitui uma forma de suscitar, no seio desta comunidade, a participação e a reflexão sobre o seu próprio desempenho e a identificação das situações que hão-de merecer a implementação de acções de melhoria. A informação recolhida, em procedimentos explícitos e generalizados ao universo do Agrupamento, é tratada e divulgada nos principais órgãos colegiais do Agrupamento e começa a ter impacto no próprio planeamento organizacional como resultado das conclusões do processo em curso e, na óptica dos actores escolares, contribuirá para a qualificação e melhoria do serviço prestado à comunidade em geral.

5.2 Sustentabilidade do progresso

Fruto das alterações ocorridas, em finais de 2007, com a integração de novas escolas do pré-escolar e 1º CEB, o AEVT prepara agora a revisão dos seus principais documentos de regulação consciente dos desafios que a nova realidade acrescenta. Porém, a sustentabilidade para melhoria da organização advém não só da definição das metas educativas a prosseguir, do conjunto de ofertas educativas que dispõem, do processo de auto-avaliação que tem em curso, mas também dos contributos oferecidos pela comunidade educativa em geral, desde logo, das diversas Associações de Pais que têm sido determinantes no apoio às famílias. Desde logo, na afectação de recursos humanos considerados imprescindíveis para o acompanhamento e apoio aos alunos, nos períodos de prolongamento de horário e das refeições nos diversos estabelecimentos de educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico, mas também nos recursos materiais essenciais ao bom funcionamento e desenvolvimento da actividade educativa. O AEVT conhece as dificuldades, mas sabe que pode contar com uma rede de apoios e parcerias que favorece a cooperação na procura de respostas oportunas face aos desafios que enfrenta no seu quotidiano. Por outro lado, factores como as lideranças e as dinâmicas que progressivamente se afirmam em torno dos objectivos e estratégias delineados reforçam o empenho e o sentido de pertença no Agrupamento. Estarão criadas as condições para implementação de uma autonomia mais abrangente, mas num quadro sistemático de

construção e implementação de planos de melhoria que contrariem eficazmente o discurso fatalista que tende a naturalizar as baixas expectativas e a ausência de responsabilização das famílias face ao futuro dos seus filhos.

V – Considerações finais

Apresenta-se agora uma síntese dos atributos do agrupamento (pontos fortes e pontos fracos) e das condições de desenvolvimento da sua actividade (oportunidades e constrangimentos) que poderá orientar a sua estratégia de melhoria.

Neste âmbito, entende-se por ponto forte: *atributo da organização que ajuda a alcançar os seus objectivos*; ponto fraco: *atributo da organização que prejudica o cumprimento dos seus objectivos*; oportunidade: *condição externa à organização que poderá ajudar a alcançar os seus objectivos*; constrangimento: *condição externa à organização que poderá prejudicar o cumprimento dos seus objectivos*.

Todos os tópicos seguidamente identificados foram objecto de uma abordagem mais detalhada ao longo deste relatório.

Pontos fortes

- A tendência sustentada de melhoria dos resultados académicos nos três últimos anos;
- o planeamento da acção educativa;
- a liderança do Conselho Executivo;
- a implementação do processo de auto-avaliação;
- a aposta firme em diferentes ofertas educativas, incluindo a formação de adultos;
- as relações interpessoais e o ambiente educativo;
- a dinamização da biblioteca escolar e a habitabilidade dos estabelecimentos do agrupamento.

Pontos fracos

- Os resultados na disciplina de Matemática nas provas de aferição do 6.º ano e nos exames nacionais do 9.º ano;
- a débil sequencialidade e articulação curricular entre os 2º e 3º ciclos;
- a inexistência de observação e supervisão directas da prática lectiva em sala de aula;
- a inexistência de equipamento informático e ligação à Internet nos jardins de infância;
- o menor envolvimento da associação de pais na escola sede.

Oportunidades

- A receptividade das instituições locais para colaborar na melhoria dos serviços educativos prestados pelo agrupamento e na procura de novas iniciativas tendentes à valorização das aprendizagens;
- a instalação de mais três bibliotecas em escolas do 1º ciclo e a criação do Núcleo de Apoio à Criança, nas instalações do agrupamento.

Constrangimentos

- A dispersão geográfica das escolas do 1.º ciclo, associada a uma insuficiência de instalações e de pessoal auxiliar, condiciona o desenvolvimento de actividades de enriquecimento curricular;
- a inexistência de um serviço de psicologia e de orientação limita a promoção de acções de acompanhamento psicopedagógico e de orientação profissional.